



## MOSHE SAFDIE

BERNARDI, Daniela.<sup>1</sup>  
ZOLINGER, Ana Paula.<sup>2</sup>  
GNOATTO, Patricia.<sup>3</sup>

### RESUMO

Moshe Safdie é um dos grandes nomes da atualidade, com cada vez mais projetos na Ásia e no Oriente Médio, o foco de Safdie é uma arquitetura que integra uma linguagem modernista com espaços verdes, que deu origem a edifícios comprometidos com o público e com o ambiente onde se inserem. Ele é arquiteto, planejador urbano, educador, autor e teórico. Se preocupa em construir com responsabilidade, trazendo uma proposta real do projeto, compreendendo sua essência, e se preocupando com a integração dos ambientes. Este trabalho mostra seus principais trabalhos, e sua visão sobre eles, adotando uma pesquisa simples de modalidade bibliográfica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Modernista; integração; arquiteto.

## MOSHE SAFDIE

### RESUMO EM LINGUA ESTRANGEIRA

Moshe Safdie is one of the great current names, with more and more projects in Asia and the Middle East, the focus of Safdie is an architecture that integrates a modernist language with green spaces, which has resulted in compromised buildings with the public and with environment in which they operate. He is an architect, urban planner, educator, author and theorist. Cares to build responsibly, bringing a real project proposal, including its core, and worrying about the integration of environments. This work shows his major works, and his views on them, adopting a simple search of bibliographic mode.

**PALAVRAS-CHAVE EM LINGUA ESTRANGEIRA:** modernist; integration; architect.

## 1. INTRODUÇÃO

Moshe Safdie é um arquiteto, urbanista, professor, teórico e autor. Safdie completou uma vasta gama de projetos, como instituições culturais, educacionais e cívicos; bairros e parques públicos; centros urbanos e aeroportos; e planos diretores para as comunidades existentes. Ele é conhecido mundialmente por suas obras irreverentes.

A tese de Safdie nasceu basicamente do desejo de explorar novas soluções para desenhos urbanos e habitações de alta densidade, unidas aos ideias socialistas dos anos 1960. Ele foi pioneiro ao combinar o uso de uma estrutura urbana tridimensional, pré-fabricação, produção em massa de módulos e adaptabilidade desses métodos para diversas condições do local em um projeto só.

O Habitat '67, considerado seu ícone em projeto, não é só um projeto de exposições que vive até hoje, mas também uma tentativa de mostrar que é possível construir casas, edifícios, escolas, com o mesmo tipo de método construtivo, técnicas e economia. Os banheiros, cozinhas e seus respectivos móveis e tubulações foram todos desenvolvidos e pré-fabricados no local da obra. Para que as caixas de concreto pré-moldado fossem dispostas uma em cima da outra foi preciso desenvolver um guindaste para transportá-las adequadamente, chegando até o décimo segundo andar, otimizando o tempo de construção. Moshe Safdie declara que os métodos utilizadas na construção de automóveis também podem ser usados em habitações.

Safdie é fundamental enquanto arquiteto pois reinterpreta a lógica de Kahn e eleva o pós-modernismo a um novo patamar. Desapareciam os arquitetos pioneiros do modernismo, mas aparecia uma nova geração irreverente que constrói um novo vocabulário formal adaptado a complexidade da sociedade que emerge do pós-guerra e com uma leitura da arquitetura mais aberta a outras culturas como as do Médio Oriente.

Cursando Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz. E-mail:danielabernardi\_@hotmail.com

Cursando Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz. E-mail:zolinger\_ana@hotmail.com

Cursando Arquitetura e Urbanismo na Faculdade Assis Gurgacz. E-mail:pattybarrete@hotmail.com.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO OU FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A arquitetura contemporânea é considerada a pós- modernidade dos anos 80, 90 e até os dias atuais. A arquitetura apresenta o reaparecimento de linguagens projetuais, fortemente comprometidas com uma retomada do racionalismo, a base conceitual do Movimento Moderno, com tendências minimalistas. Com preocupações na questão do conforto ambiental, relacionado aos processos de racionalização da construção. A arquitetura atual não possui uma linguagem única, pois, é a reinterpretação da arquitetura do passado, seja através da releitura do significado que os elementos desempenhavam ou dos próprios estilos da arquitetura. A partir daí os novos elementos tem alguma relação com os elementos já existentes.

A arquitetura contemporânea se caracteriza por apresentar diferentes possibilidades, pode- se considerar a existência de três correntes, as correntes derivadas da arquitetura moderna, onde se vê o uso de formas puras isoladas ou combinadas, as correntes lúdico formalista que vem de formas orgânicas, e as correntes que aproximam do paradigma da sustentabilidade e da reutilização de elementos já existentes. Vale destacar as principais correntes da arquitetura contemporânea que é o Neo Racionalismo que é a utilização de formas puras. High tech que se caracteriza- se pela utilização de materiais de tecnologia avançadas. O estruturalismo que é representado pela conexão de vários elementos geométricos de formas e tamanhos diferentes. Neo organicismo que possui formas orgânicas. O Desconstrutivismo que é derivada da carente lúdico formalista, que distingue- se por formas não retilíneas que servem para distorcer e deslocar alguns princípios elementares da arquitetura. A Lúdica, que propõe em brincar com o observador. O empirismo esta relacionado ao paradigma da sustentabilidade, que faz referencia com a cultura, as técnicas, aos materiais e elementos arquitetônicos da região. O regionalismo que busca absorver o espírito do lugar. A revitalização, que busca a reparação de obras danificadas. E a arquitetura sustentável, busca estratégias inovadoras e tecnologias para melhorar a qualidade de vida cotidiana.

A partir desses elementos e correntes estudadas, pode-se dizer que a arquitetura atual não possui uma característica singular, possui sim várias correntes, chamadas de Correntes Pós-modernas. Já os elementos caracterizadores estão sempre sendo introduzida a arquitetura atual, possuindo, ou não, relação com os já existentes. Assim, características como topo e base, marcação de esquina e acessos são características de arquitetura do passado, não existente no movimento moderno, mas muito presentes na atualidade. Além desses elementos, outros caracterizadores foram sendo agregados, tais como: uso da cor e de tratamentos de superfície, de citações arquitetônicas, tratamento de empenas, usa de elementos virtuais, arquitetura inclusora.

### 2.1 ARQUITETO CONTEMPORANEO

Moshe Safdie é um arquiteto israelense, porem ficou conhecido por seus projetos no Oriente Médio e Ásia. Safdie é um arquiteto moderno, que deixa sua marca com suas obras contemporâneas, iniciou sua carreira com sua tese de mestrado, criando o emblemático Habitat 67 aos 25 anos de idade. Conhecido por criar sua própria filosofia, que visa construir com responsabilidade, respeitar a essência do local, e integrar suas obras a natureza.

O foco do arquiteto é integrar a arquitetura com espaços verdes, que cada vez mais o edifício entre em contato com a população e com o ambiente. Além de arquiteto ele é urbanista, planejador urbano, autor, teorista, e educador. Moshe Safdie é um arquiteto reconhecido mundialmente por suas obras irreverentes. Ele foi responsável pela reconstrução da nova cidade de Jerusalém, integrando a cidade velha com a nova.

Moshe Safdie iniciou sua carreira criando o complexo habitat 67, onde a obra foi tema de exposição realizada no Canadá, em que o tema da exposição foi o homem e seu mundo. A obra tornou- se um complexo de residências que abriga hoje 148 famílias, que fizeram dos cubos pré-moldados de lares. O cubo é a forma geométrica que compõe o Habitat 67. Em seu sentido material, cubo é o símbolo da estabilidade.

O conjunto se une em uma gigantesca escultura, de interiores futurísticos, ruas de pedestres e terraços suspensos, claraboias de diversos ângulos, grandes praças e incontáveis aberturas. O Habitat 67 foi construído numa península que avança orgulhosamente em frente ao velho Porto de Montreal. Do terraço se pode desfrutar de uma infinidade de sensações: a exuberante vista das luzes da cidade, os sons do rio, o cheiro das árvores locais, o agradável ar advindo do rio e a magnitude de um céu estrelado.

Safdie teve como conceito a estabilidade, a geometria, sabedoria, a verdade a perfeição e a moral. Safdie projetou o habitat com o objetivo de abrigar uma grande quantidade de pessoas em um terreno pequeno, sem abrir mão das necessidades humanas básicas, como contato com a natureza, convívio com os vizinhos e privacidade.

Como vimos na matéria de arquitetura contemporânea, estudada em sala, algumas definições sobre conceito, mimesis, teoria e práxis, iremos relacionar estes com a obra escolhida do arquiteto.

Um conceito é um conteúdo da consciência sintetizado em uma palavra, seja ela pensada, escrita, falada ou simbolizada. Portanto, imagens, sensações, sentimentos, enquanto tais, não são conceitos. A formação de conceitos se dá a partir da reunião ou generalização de experiências, como por exemplo o conceito da obra do conjunto 67 já havia sido desenvolvido anos antes por Moshe Safdie, quando o mesmo estudava na McGill University, esse complexo residencial se tornou um lugar para 148 famílias, que fizeram dos cubos pré-moldados seus lares. Essa comunidade ficou conhecida em todo o Canadá por seu estilo e qualidade de vida.

O cubo é a forma geométrica que compõe o Habitat 67. Em seu sentido material, cubo é o símbolo da estabilidade. Já em seu significado místico, simboliza a sabedoria, a verdade, a perfeição e a moral.

Conceitos são sempre universais, pois compreendem um universo de coisas.

A mimesis é a essência da linguagem, anterior ao conceito e não ligada ao vínculo convencional entre um signo e seu significado, mas a uma relação de similaridade entre a experiência e sua expressão. A noção dela, engloba todo o espectro de relações não racionalizadas entre sujeito e natureza, para bem ou para mal. É mimética aquela reação peculiar do indivíduo que não se deixa enquadrar em esquemas previsíveis e que assim ultrapassa o controle tanto do próprio sujeito quanto de qualquer instância de poder a que ele esteja subjugado. O arrepio, a paralisação do corpo, são exemplos da mimesis.

Na arte a mimesis é o pré-espíritual, o contrário ao espírito, e por outro lado aquilo que o inflama. O espírito tornou-se, nas obras de arte, o seu princípio de construção, mas ele só satisfaz o seu elos quando emerge dos impulsos miméticos que devem ser construídos e a eles se molda em vez de lhes ser imposto de modo autoritário. A forma consegue objetivar os impulsos isolados unicamente quando os segue para onde eles querem ir por si mesmos. Apenas isto constitui a mimesis da obra de arte na reconciliação. A racionalidade das obras de arte só se torna espírito ao submergir no que lhe é diametralmente oposto. Nas obras de arte, o espírito já não é o velho inimigo da natureza. Ele se abranda até tornar-se reconciliatório. Elas não significam, segundo a fórmula do classicismo, reconciliação: a reconciliação é seu próprio comportamento, que apercebe-se do não-idêntico. O espírito não identifica-o, identifica-se com ele. Por perseguir sua identidade consigo mesma, a arte se faz semelhante ao não-idêntico: esse é o patamar atual de sua essência mimética.

O Habitat 67 foi construído numa península que avança orgulhosamente em frente ao velho Porto de Montreal. Do terraço se pode desfrutar de uma infinidade de sensações: a exuberante vista das luzes da cidade, os sons do rio, o cheiro das árvores locais, o agradável ar advindo do rio e a magnitude de um céu estrelado.

Assim a teoria implica conceitos e, com eles, uma certa lógica que se pode tentar superar mas não simplesmente evitar, já a práxis é capaz de gerar formas nos procedimentos miméticos. Tais procedimentos podem ser refletidos ou rejeitados pela consciência – de um modo ou de outro, não há forma concreta que resulte apenas da afluência de conceitos, e nem tampouco forma concreta que resulte apenas de raciocínios causais.

### 3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi descritiva, feita a partir de revisão bibliográfica (com consultas em diversos materiais literários, tais como: artigos científicos, periódicos livros e legislação vigente). A fase inicial do estudo é centrada na revisão bibliográfica e visa a análise do conceito sobre o arquiteto Mashe Safdie, objeto chave do universo da pesquisa, além dos conceitos estudados em sala de aula. Para complementar este estudo, foi analisado a principal obra de Moshe, que é o conjunto 67, e suas principais tendências.

### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Moshe Safdie é um famoso arquiteto israelense que conquistou a fama ainda jovem, com apenas 28 anos, quando arquitetou o Habitat 67, um complexo residencial construído para a Exposição Mundial de 1967, em Montreal, Canadá. Graças ao seu sucesso, ele tem obras espalhadas pelo mundo todo e, agora, uma grande retrospectiva do seu trabalho está sendo exposto.

O foco do arquiteto é integrar a arquitetura com espaços verdes, que cada vez mais o edifício entre em contato com a população e com o ambiente, o que muitos arquitetos não se importam.

De fato, a obra de Safdie é tão variada que as vezes parece ser feita por arquitetos distintos. Em comum, seus desenhos tem so um tratamento cuidadoso com a luz e a maneira com que ela penetra nos ambientes, além de um estudo minucioso do comportamento dos materiais.

Trabalhar novos formatos permeáveis, com jardins e espaços abertos a comunidade, está entre os focos do trabalho do arquiteto. Para ele, a qualidade de vida esta em permitir que a luz possa permear em todos os ambientes, garantindo luminosidade natural.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como podemos analisar, Moshe Safdie ficou conhecido por criar sua própria filosofia, que visa construir com responsabilidade, respeitar a essência do local, e integrar suas obras a natureza. Ele é um dos grandes nomes da arquitetura mundial nos dias de hoje. Israelense por nascimento, vivendo entre o Canadá e Israel, autor de obras tais como o impactante novo Museu Iad Vashem ( Museu do Holocausto) em Jerusalém, e o lindo Mamilla Mall também em Jerusalém.

O estilo de sua obra é marcado pela dramaticidade das curvas e dos padrões geométricos, pelo uso da luz natural, e vistas precisas integradas de áreas verdes.

Seus trabalhos e desenhos apontam para a necessidade de criar espaços que façam sentido, vitais e inclusivos para a comunidade, com atenção especial para a topografia do local, a geografia e a cultura.

Safdie foi condecorado com muito reconhecimento de que a Medalha de Ouro, do Instituto Real Architectural do Canadá está entre os melhores.

## 6. REFERENCIAS

<http://www.archdaily.com.br/br/tag/moshe-safdie> Acessado em 10 de setembro de 2015.

[www.archdaily.com/404803/ad-classics-habitat-67-moshe-safdie](http://www.archdaily.com/404803/ad-classics-habitat-67-moshe-safdie) acessado em 10/ Acessado em 10 de setembro de 2015.

<http://www.archdaily.com.br/br/tag/moshe-safdie> Acessado em 10 de setembro de 2015.

<http://www.mundogump.com.br/habitat-67-favela-de-rico-e-isso-ai/>. Acessado em 15 de setembro de 2015.

<http://padois.blogspot.com.br/2010/03/habitat-67.html>. Acessado em 16 de setembro de 2015.

[http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema\\_A1F/Raquel\\_braga.pdf](http://www.docomomo.org.br/seminario%203%20pdfs/subtema_A1F/Raquel_braga.pdf). Acessado em 23 de setembro de 2015.